Queiroga promete kits

Ministro da Saúde reconhece a insuficiência de testes para detectar infecção por covid e influenza, mas diz que governos estaduais e prefeituras são responsáveis pela solicitação e distribuição do material

» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*
» TAÍSA MEDEIROS

Com a explosão de casos de covid-19 e influenza, prefeituras e secretarias de saúde lutam contra falta de estoque de testes para a detecção dos vírus das duas doenças. A dificuldade no Sistema Único de Saúde (SUS) fez com que o problema chegasse ao setor privado de medicina privada e de farmácias, pois quem procura pelos exames tem se queixado da dificuldades de agendamento e das poucas quantidades de kits para detecção da doença disponíveis.

Por causa disso, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, reconheceu, ontem, a necessidade de aumentar a distribuição de testes para acompanhar o aumento de casos da covid-19 e a expansão da variante ômicron. Mas frisou que a "responsabilidade não é só do governo", pois a distribuição dos exames depende da solicitação de estados e municípios.

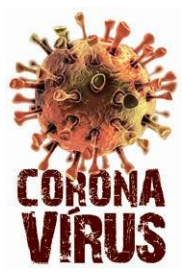
Entre 27 de dezembro e 2 de janeiro, mais de 283,8 mil testagens foram feitas, número 50% superior ao de 20 a 26 de dezembro, de acordo com dados da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma). Nesse período, o volume de resultados positivos para covid pulou de 22,3 mil (11,8%) para 94,5 mil (33,3%).

Na última quinta-feira, o Ministério da Saúde se comprometeu com a distribuição aos municípios de mais de 6 milhões de testes contra a covid-19 do tipo antígeno, de um total de 30 milhões previstos até o fim de janeiro. A promessa veio depois que o Consórcio Conectar, ligado à Frente Nacional de Prefeitos, acionou a pasta pedindo apoio na implementação de estruturas adequadas de testagem para o novo coronavírus para deter o contágio e a circulação de novas cepas.

Unsplash/Mafid Majnun



Municípios cobram do governo federal remessa de kits de testagem da covid e da influenza para deter a propagação dos vírus



6 MILHÕES DE TESTES

foi quanto o Ministério da Saúde prometeu remeter aos municípios até o fim do mês

"Os testes serão distribuídos a partir de segunda-feira, garantindo a identificação, isolamento e monitoramento de casos. São essas as medidas capazes de impedir o crescimento da taxa de transmissão", disse Gean Loureiro, prefeito de Florianópolis e presidente do Consórcio.

Descoordenação

Mas, para o infectologista Julival Ribeiro, desde o início da pandemia, faltou coordenação em relação ao combate à covid-19, e isso se reflete até hoje. "A saúde é um dever do Estado e direito do cidadão brasileiro. Estamos indo para o terceiro ano de pandemia e ainda há questionamento se os testes têm que ser oferecidos pelo governo federal, pelo governo estadual ou pela prefeitura. O importante é uma união de forças para que tenhamos testes suficientes para testar, além da covid, a Influenza", disse.

Ribeiro reforçou a importância da testagem, nesse momento de alta contaminação e disseminação da ômicron, para a covid e a gripe. "Os sintomas são semelhantes, e só os testes poderão dizer com qual das duas doenças a pessoa está infectada. Além disso, a testagem para a covid também é de extrema importância para controlar a epidemiologia da doença", explicou.

A situação poderia ter sido evitada caso o país tivesse planejado a produção de testes em escala suficiente. É o que acredita o professor do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Alcides Miranda. "Como não houve a iniciativa e investimento, passamos a depender de importações, insuficientes no setor público. O governo federal é o único ente federativo que possui recursos e meios para agilizar importação, logística e distribuição", observou.

Com o avanço da ômicron, a urgência da distribuição é ainda mais necessária. "A letalidade só não vai ser maior, como ocorreu no mesmo período no ano passado, porque houve grande esforço de estados e municípios em atingir uma cobertura vacinal razoável. No entanto, poderá haver sobrecarga de serviços assistenciais, inclusive pelo afastamento de muitos trabalhadores de saúde infectados", advertiu.

***Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi**

CHUVAS

Inmet alerta para 72h de tempestades pelo país

A persistência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) mantém as nuvens carregadas entre o Sudeste e o Norte do Brasil pelo menos até segunda-feira — e a previsão é de temporais ao longo do final de semana. O alerta é do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que chama a atenção para temporais, hoje, em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Tocantins e no Distrito Federal.

Também deverá chover de forma volumosa no leste e no norte de Mato Grosso, no centro-sul do Pará, no centro-leste e norte do Amazonas e no sul e no sudoeste da Bahia — mesma região que já foi atingida pelas enchentes, há poucos dias. As chuvas das últimas semanas têm deixado um rastro de destruição.

Em São Paulo, o maior prejuízo, até agora, foi registrado em Barretos. A prefeitura decretou estado de calamidade pública, na noite de quinta-feira, depois que um temporal causou grande destruição na cidade.

Conforme a Defesa Civil, em três horas a chuva acumulada atingiu 150 milímetros, quase a metade da média histórica do mês. A enxurrada transformou ruas e avenidas em rios. Uma ponte caiu e uma idosa foi arrastada ao sair do carro — ontem, ela continuava desaparecida. Outra mulher ficou ferida e foi levada para um hospital.

O temporal atingiu todas as regiões da cidade, mas os alagamentos foram maiores nas partes baixas, onde a água invadiu dezenas de casas. Uma ponte que ligava os bairros Zezinho Amêndola e Cristiano Carvalho foi carregada pela enchente em um córrego. Uma adutora fixada à estrutura foi arrancada, deixando seis bairros sem abastecimento de água. Várias ruas tiveram o pavimento arrancado pela força da correnteza.

Desabrigados

No Nordeste, depois da Bahia, o Piauí também sofre com as tempestades: o número de pessoas desabrigadas em Teresina chegou a 1,3 mil, ontem, de acordo com a Defesa Civil. Ao todo, 424 famílias tiveram suas casas atingidas por alagamentos e a Zona Norte da capital é umas das mais afetadas — é onde ficam 95% das pessoas que deixaram as casas nas últimas 24h, conforme a prefeitura da capital.

Na Paraíba, mais um açude atingiu a capacidade máxima de retenção de água e vazou. Foi em Cachoeira dos Índios, no Sertão paraibano — atingiu mais de 355.556 mil de metros cúbicos, chegando a 104% da sua capacidade total.

Em Minas Gerais, um dos casos mais críticos é o da cidade de São Lourenço. O nível do Rio Verde ocasionou pontos de alagamentos, movimentações de terra e desabamento no município. Com isso, a prefeitura pediu para que comerciantes do centro e de áreas de risco evacuassem os comércios para evitar prejuízos em caso de enchentes.

Em Belo Horizonte, os moradores devem se preparar para dias de tempestades e possíveis enchentes. Segundo a Climatempo, nos próximos dias pode chover o esperado para um mês na capital mineira. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) calcula a média de janeiro na cidade em aproximadamente 330 mm, porém o volume estimado até a próxima terça-feira tem tudo para superar a média histórica do mês.

Ainda em Minas, 606 municípios estão em estado de alerta por conta do grande volume de água que deve cair nas próximas 72h.

VIOLÊNCIA

Criança de seis anos é morta com tiro no tórax

O menino Kevin Lucas dos Santos Silva, de 6 anos, morreu depois de ser vítima de bala perdida em um dos acessos ao Morro da Torre, em Queimados, na Baixada Fluminense. A tragédia aconteceu na última quinta-feira e os tiros teriam partido de uma guarnição da Polícia Militar do 24º BPM.

De acordo com a corporação, a patrulha estava na Estrada do Riachão, um dos acessos à comunidade da Torre, no bairro Inconfidência, quando teriam sido atacados por criminosos que controlam o tráfico de drogas no local. Segundo a PM, a equipe buscou abrigo e não atirou.

Depois de cessarem os tiros, a guarnição teria sido procurada por moradores dizendo que uma criança tinha sido ferida, na Rua Colombo, com um tiro no tórax. Kevin foi socorrido para a Unidade de Pronto de Atendimento (UPA) de Queimados, mas não resistiu. Ludmila Teles, 9 anos, e uma adolescente, de 13, também foram atingidas.

De acordo com os moradores, não havia nenhuma operação policial acontecendo na comunidade e que a guarnição chegou atirando. Kevin estava com a babá, Maria Claudia da Silva.

"Não aparentava marca de tiro porque não sangrou. Eu peguei ele no colo, entrei no carro da polícia e eles falaram que só iam socorrer quem tinha levado os tiros, e me tiraram do carro. Saí e arrumei uma moto. Fomos à UPA, só que ele já chegou morto. Lá, a médica falou que ele tinha levado tiro no peito, direto no coração. Eu não acreditei. Pedi para ver e, realmente, no mamilo dele havia uma bala certeira no coração", disse Maria, emocionada.

Eu pago imposto para ver meu filho morto? Ninguém sabe a dor que estou passando. Só quero meu filho. Não deixo meu filho largado na mão de qualquer um. Só quero justiça. Sou trabalhadora"

Ana Cláudia Santos, *mãe do menino Kevin, atingido por uma bala que não se sabe de onde partiu*

O corpo de Kevin foi sepultado ontem no Cemitério Carlos Sampaio, em Austin, Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A mãe do menino, Ana Claudia Santos, fez um desabafo emocionado.

"Eu pago imposto para ver meu filho morto? Ninguém sabe a dor que estou passando. Só quero meu filho. Não deixo meu filho largado na mão de qualquer um. Só quero justiça. Sou trabalhadora", indignou-se. Segundo Ana, o último pedido de Kevin foi para que ela esfriasse a comida.

"'Esfria o meu papá', a última palavra do meu filho", lembrou.

Bombeiros impedem "expedição" de virar tragédia

Instagram/Reprodução



Uma "expedição" chefiada pelo "coach" Pablo Marçal ao Pico dos Marins, em Piquete (SP), obrigou os bombeiros a montarem uma operação de resgate antes que pudesse terminar em tragédia. A subida reuniu 32 pessoas e foi feita em condições altamente desfavoráveis — forte chuva, ventos de mais de 100km/h, fora da época recomendada pelos especialistas e sem os equipamentos necessários. Segundo o capitão dos bombeiros e chefe da operação de resgate, Paulo Roberto Reis, a incursão foi uma "irresponsabilidade". "Ele foi totalmente irresponsável. Subir com um grupo de pessoas despreparadas e sem equipamento é colocá-las sob risco de morte. Essa foi a pior ação que a gente viu no Pico dos Marins", afirmou. Mas, pelas redes sociais, o "coach" tentou se defender: disse que não mandou ninguém acompanhá-lo, que a expedição tinha como objetivo testar a resiliência das pessoas e que são episódios assim que constroem a firmeza de caráter. Mais: atribuiu aos bombeiros papel meramente de "precaução" — dando a entender que, se as coisas saíssem do controle, a corporação estava avisada para agir. "O Corpo de Bombeiros não faz trabalho de precaução, somos um órgão público que atende emergência. Recebemos um chamado para mais de 30 pessoas perdidas, sem equipamentos, debaixo de chuva e pedindo apoio de resgate no Pico dos Marins. Foi isso foi o que o Bombeiro foi atender. E evitamos uma tragédia", contestou Reis. Outro bombeiro, Pedro Aihara — que atuou nos resgate da avalanche de lama de Brumadinho (MG) — criticou o "coach" duramente e o chamou de "fanfarrão". "Falar depois que o resgate foi concluído e que toda uma equipe foi empenhada na operação que ligaram 193 'por preocupação' é muito fácil. Quero ver na hora que estão no meio do aperto lá", postou. A foto mostra Marçal — que tem aproximadamente 2 milhões de seguidores numa rede social — durante uma ventania no Pico dos Marins.